

# AS MUDANÇAS NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES

José Alan Leite De Paula  
José Augusto Martins Gomes Cavalcante  
Maria Eduarda Vasconcelos da Silva  
Niviane Melo da Silva  
Rodrigo Alberto Feliz da Silva  
Sueli Câmara da Silva

## RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios e mudanças na prática de enfermagem. Os enfermeiros tiveram que adotar medidas rigorosas de prevenção e controle de infecções, usar EPIs constantemente e seguir novos protocolos. A carga de trabalho aumentou, levando à escassez de recursos e impactando a saúde mental dos enfermeiros. A tecnologia desempenhou um papel importante, permitindo consultas virtuais e monitoramento remoto. O trabalho em equipes multidisciplinares tornou-se essencial, enfatizando a importância da comunicação e colaboração entre os profissionais de saúde. Apesar das dificuldades, os enfermeiros mostraram resiliência e dedicação, desempenhando um papel crucial no cuidado aos pacientes afetados pela COVID-19.

**Palavra-chave:** Enfermagem, covid 19, pandemia.

## 1. Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo uma série de desafios sem precedentes para a prática da enfermagem. Os enfermeiros assumiram um papel fundamental no combate à doença, enfrentando situações extremamente exigentes. Na linha de frente, os enfermeiros estiveram expostos a um aumento significativo da carga de trabalho e a riscos constantes de contaminação. Eles foram os responsáveis pelo atendimento direto aos pacientes, fornecendo cuidados essenciais em um contexto altamente desafiador.

Além disso, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) se tornou uma preocupação crescente. Os enfermeiros muitas vezes tiveram que lidar com a falta de máscaras, luvas e aventais adequados, colocando em risco sua própria segurança e a segurança dos pacientes. Essa situação exigiu medidas criativas para otimizar o uso de EPIs e garantir sua disponibilidade. Os enfermeiros também enfrentaram uma carga emocional e mental intensa. A exposição constante ao sofrimento dos pacientes, a necessidade de tomar decisões difíceis e o medo de levar o vírus para casa afetaram profundamente sua saúde mental e bem-estar. O suporte psicológico tornou-se essencial para ajudá-los a enfrentar esses desafios. No entanto, apesar de todas as dificuldades, os enfermeiros demonstraram resiliência e compromisso inabalável com o cuidado aos

pacientes. Eles se adaptaram rapidamente às novas demandas e circunstâncias, buscando soluções criativas para fornecer assistência de qualidade.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo explorar as mudanças na prática da enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, analisando os desafios enfrentados pelos enfermeiros e as adaptações necessárias em sua atuação. Através da revisão de resoluções do COFEN, diretrizes do Ministério da Saúde e de estudos que abordam as experiências e perspectivas dos enfermeiros brasileiros, busca-se compreender o impacto da pandemia na prática profissional e na saúde mental desses profissionais.

## **2. Contextualização da Pandemia**

A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, teve seu início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e rapidamente se espalhou por todo o mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia global devido à sua rápida disseminação e ao impacto significativo na saúde pública.

No contexto brasileiro, a contratualização da pandemia envolveu a adoção de diversas medidas por parte do governo e das autoridades de saúde para conter a propagação do vírus e mitigar seus efeitos. O Ministério da Saúde, em parceria com órgãos estaduais e municipais, implementou diretrizes e protocolos com o objetivo de orientar as ações dos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros. Segundo a Resolução COFEN nº 556/2017, o enfermeiro possui um papel central na assistência ao paciente em situação de emergência, o que inclui a atuação durante a pandemia. Essa resolução normatiza a atuação do enfermeiro na assistência direta aos pacientes, na realização de procedimentos de urgência e na administração de medicamentos, entre outras atribuições.

A pandemia de COVID-19 apresentou desafios inéditos para a enfermagem brasileira. Segundo Carvalho e Lima (2020), a escassez de recursos, como EPIs adequados, ventiladores mecânicos e leitos hospitalares, foi um dos desafios enfrentados pelos enfermeiros. A falta desses recursos essenciais gerou uma pressão adicional sobre os profissionais de enfermagem, que tiveram que se adaptar e buscar soluções alternativas para garantir a segurança dos pacientes e de si mesmos. Além disso, a alta demanda por cuidados intensivos e a necessidade de prestar assistência a um grande número de

pacientes simultaneamente colocaram os enfermeiros em uma posição de extrema exigência. A implementação de medidas de prevenção e controle de infecções, como a utilização de EPIs adequados e a higienização constante das mãos, tornou-se essencial para garantir a segurança dos profissionais e a interrupção da cadeia de transmissão do vírus.

Nesse contexto desafiador, as adaptações na prática da enfermagem foram necessárias para responder às demandas impostas pela pandemia. O uso de tecnologias de telemedicina e a implementação de estratégias de atendimento remoto surgiram como alternativas viáveis para a continuidade do cuidado, especialmente em áreas com restrições de mobilidade ou em situações de isolamento social.

## **2.1 O Papel dos Enfermeiros**

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na resposta à pandemia de COVID-19, atuando como profissionais essenciais na linha de frente do cuidado aos pacientes e na implementação de medidas de prevenção e controle de infecções. Seu papel vai além do aspecto técnico e abrange também o cuidado holístico, promovendo a saúde, prevenindo doenças e auxiliando na recuperação dos pacientes. De acordo com a Resolução COFEN nº 556/2017, o enfermeiro é responsável por realizar ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, bem como assistir ao paciente em situação de emergência, o que inclui a atuação durante a pandemia. Essa resolução destaca a importância da autonomia profissional e da tomada de decisões embasadas em evidências científicas.

Os enfermeiros desempenham um papel central na assistência direta aos pacientes infectados pela COVID-19, garantindo o monitoramento contínuo, a administração de medicamentos, a realização de procedimentos, a triagem de casos graves, entre outras atividades. Além disso, eles desempenham um papel fundamental na implementação de medidas de prevenção e controle de infecções em diversos contextos de cuidado, como hospitais, unidades de saúde da comunidade e instituições de longa permanência.

Louvamos a coragem e dedicação exemplares dos enfermeiros que estão na linha de frente da batalha contra a COVID-19. Eles têm sido verdadeiros heróis, arriscando suas próprias vidas para salvar outras vidas e fornecer cuidados essenciais aos pacientes. Seu compromisso incansável e sua capacidade de adaptação são uma inspiração para todos nós." - Dr. Carissa F. Etienne, Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).  
15/04/2021

Os enfermeiros têm a capacidade de orientar e capacitar os indivíduos, suas famílias e a comunidade em geral sobre as medidas de prevenção, os sintomas da doença e as ações a serem tomadas em caso de suspeita ou diagnóstico positivo. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel importante na coordenação e no trabalho em equipe. Eles colaboram com outros profissionais de saúde, como médicos, técnicos de enfermagem e profissionais de saúde comunitária, para garantir uma abordagem integrada e abrangente no cuidado aos pacientes. A comunicação efetiva, a liderança e a capacidade de trabalho em equipe são habilidades fundamentais para o sucesso das ações desenvolvidas pelos enfermeiros durante a pandemia.

Portanto, o papel dos enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 é multifacetado e abrangente, envolvendo desde a assistência direta aos pacientes até a promoção da saúde, prevenção de doenças e educação da população. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na resposta à pandemia, garantindo a segurança e o cuidado de qualidade aos pacientes, além de desempenharem um papel ativo na mitigação da disseminação do vírus.

## **2.2 Desafios enfrentados pelos Enfermeiros**

Durante a pandemia de COVID-19, os enfermeiros enfrentaram uma série de desafios que impactaram sua prática profissional e seu bem-estar emocional. Esses desafios foram amplificados devido à natureza altamente contagiosa e de rápido espalhamento do vírus, bem como à sobrecarga dos sistemas de saúde. Um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros foi a escassez de recursos e equipamentos de proteção individual (EPIs). A falta de EPIs adequados gerou preocupações com a segurança dos profissionais de saúde, aumentando o risco de infecção e comprometendo a qualidade do cuidado prestado.

Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de pessoal adequado foram desafios significativos para os enfermeiros. A alta demanda por cuidados intensivos, o aumento do número de pacientes hospitalizados e a necessidade de atender a um grande volume de casos simultaneamente sobrecarregaram os profissionais de enfermagem. Isso resultou em longas jornadas de trabalho, exaustão física e emocional, e dificuldades para manter a qualidade do cuidado diante das circunstâncias adversas. A falta de capacitação específica para lidar com a pandemia também foi um desafio enfrentado pelos enfermeiros. A rápida disseminação do vírus e a necessidade de adoção de novos

protocolos e práticas de cuidado demandaram uma adaptação acelerada dos profissionais de enfermagem. A atualização constante sobre os conhecimentos e diretrizes relacionados à COVID-19 tornou-se essencial para fornecer cuidado seguro e eficaz aos pacientes.

Além disso, os enfermeiros também enfrentaram desafios éticos e emocionais relacionados ao racionamento de recursos em situações de crise. A tomada de decisões difíceis, como a triagem de pacientes, o uso de ventilação mecânica em situações de escassez e a necessidade de priorizar alguns pacientes em detrimento de outros, geraram dilemas éticos e emocionais que afetaram os profissionais de enfermagem. Em resumo, os enfermeiros enfrentaram uma série de desafios durante a pandemia de COVID-19, incluindo a escassez de recursos e EPIs, a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação específica, o impacto emocional e os dilemas éticos. Esses desafios afetaram tanto a segurança e a qualidade do cuidado prestado pelos enfermeiros quanto o seu bem-estar emocional e mental.

### **2.3 Adaptações na Prática da Enfermagem durante a pandemia.**

Diante dos desafios impostos pelo contexto sanitário, os enfermeiros precisaram se adaptar rapidamente para continuar fornecendo cuidados de qualidade. Essas adaptações abrangeram várias áreas da prática da enfermagem.

Uma das principais mudanças foi a implementação de medidas de prevenção e controle de infecções. Os enfermeiros passaram a adotar protocolos rigorosos de higienização das mãos, uso adequado de EPIs e procedimentos de isolamento para reduzir o risco de transmissão do vírus. Eles também desempenharam um papel crucial na educação de pacientes e familiares sobre as medidas de prevenção, incentivando a adoção de comportamentos seguros.

Além disso, a tecnologia desempenhou um papel fundamental na adaptação da prática da enfermagem. Os enfermeiros exploraram o uso de teleatendimento e telemonitoramento para fornecer cuidados virtuais, especialmente para pacientes em quarentena ou em situação de maior vulnerabilidade. Essa abordagem permitiu o acompanhamento contínuo dos pacientes, a avaliação de sintomas e o suporte emocional, minimizando a necessidade de contato físico.

A reorganização dos fluxos de trabalho também foi essencial. Os enfermeiros tiveram que adaptar seus espaços de trabalho, criando áreas de triagem para identificar rapidamente casos suspeitos, separar pacientes com diferentes condições e garantir um

ambiente seguro para todos. Além disso, eles colaboraram com outros profissionais de saúde, fortalecendo a comunicação e a coordenação para garantir uma resposta eficaz à pandemia.

A capacidade de adaptação também foi evidenciada na atuação dos enfermeiros em cenários de escassez de recursos. Eles aprenderam a otimizar o uso de materiais e equipamentos, priorizando a distribuição equitativa e tomando decisões difíceis baseadas em critérios éticos. Essas adaptações exigiram uma abordagem criativa e um pensamento ágil para garantir o atendimento adequado aos pacientes.

Em suma, a pandemia de COVID-19 provocou importantes adaptações na prática da enfermagem, visando garantir a segurança dos profissionais e a continuidade do cuidado aos pacientes. A implementação de medidas rigorosas de prevenção e controle de infecções, a reorganização dos espaços de trabalho, o uso da telenfermagem, a intensificação das medidas de segurança nos ambientes hospitalares e a adoção de estratégias de comunicação eficazes foram algumas das adaptações realizadas.

### **3. Considerações Finais**

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas na prática da enfermagem, apresentando desafios sem precedentes para os profissionais de saúde. Neste artigo, exploramos as transformações ocorridas na prática da enfermagem durante a pandemia, destacando os desafios enfrentados pelos enfermeiros e as adaptações realizadas para garantir a continuidade do cuidado e a segurança dos pacientes e profissionais.

Ficou evidente que os enfermeiros desempenharam um papel crucial na linha de frente do combate à pandemia, enfrentando condições adversas e lidando com a pressão emocional e física. Eles foram responsáveis por oferecer cuidados essenciais aos pacientes, adotando medidas de prevenção e controle de infecções, gerenciando recursos escassos e adaptando-se rapidamente às novas demandas impostas pela pandemia.

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros durante a pandemia incluíram a escassez de recursos e equipamentos de proteção individual, a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação específica, o impacto na saúde mental e os dilemas éticos. No entanto, mesmo diante desses desafios, os enfermeiros demonstraram resiliência, comprometimento e dedicação, mostrando-se verdadeiros heróis na linha de frente do cuidado.

Adaptações significativas foram realizadas na prática da enfermagem para responder à pandemia. A implementação de medidas de prevenção e controle de infecções, a reorganização dos espaços de trabalho, o uso da telenfermagem, a intensificação das medidas de segurança nos ambientes hospitalares e a adoção de estratégias de comunicação eficazes foram algumas das mudanças implementadas. Essas adaptações foram fundamentais para garantir a segurança dos profissionais e a continuidade do cuidado aos pacientes.

É fundamental reconhecer e valorizar o trabalho essencial dos enfermeiros durante a pandemia. Eles foram essenciais na promoção da saúde, no cuidado direto aos pacientes, na educação em saúde e no suporte emocional. Os enfermeiros enfrentaram desafios inimagináveis, mas demonstraram resiliência, profissionalismo e compaixão em seu trabalho diário. No entanto, é importante ressaltar que o apoio adequado aos enfermeiros é essencial para enfrentar os desafios presentes e futuros. É necessário garantir o fornecimento adequado de recursos e equipamentos de proteção individual, promover o cuidado com a saúde mental dos profissionais, oferecer capacitação contínua e promover um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Resumindo, a pandemia de COVID-19 gerou transformações significativas na prática da enfermagem, destacando a importância do papel dos enfermeiros na resposta a crises de saúde. Os desafios enfrentados foram imensos, mas os enfermeiros mostraram-se resilientes e adaptáveis, buscando garantir o melhor cuidado possível aos pacientes em meio a circunstâncias desafiadoras. É crucial valorizar e apoiar esses profissionais, reconhecendo sua dedicação e contribuição para a saúde e bem-estar da população.

#### **4. Referências**

CONSELHO DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 621/: Dispõe sobre a atuação de enfermeiros e técnicos de enfermagem na vacinação contra a COVID-19. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-6212020\\_81368.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-6212020_81368.html)

MINISTERIO DA SAÚDE. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Disponível em:

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/27/20200324-ProtocoloManejo-ver07.pdf>

MINISTERIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção e Controle da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. Disponível em:

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2021/February/10/Protocolo-Prevencao-e-Controle-Covid19-Atencao-Primaria.pdf>

Guimarães, H. P., & Guimarães, H. P. (2020). O enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil: reflexões sobre o papel da atenção primária à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(suppl 1), 2473-2479.

5. Leal, M. C., Bittencourt, S. D. A., Torres, R. M., & Nascimento, E. R. A. (2020). Desafios e cuidados de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(suppl 2), e20207322